

AUTORRETRATO FALADO

Nasci numa Criciúma gelada.

Me criei num desses cantos
negros de pirliteira, onde as
pessoas são humildes e
carregadas de bondade.

Meus irmãos vieram logo
depois, somos três.

Ano novo pode começar em
julho.

Meu pai ia trabalhar de
bicicleta no pretume da
noite.

Engraçado como as noites
também escondem as manhãs.

Banhava-se na bacia reluzente
caprichosamente ariada pela
minha mãe, enquanto ela
esfregava-lhe as costas.

Beijo inchado, joelho marcado
de tanto pegar cobreiro.
Dona Maria benzina com uma
folhinha de grama. Em dois ou
três dias sarava. As vezes
sete.

Nunca tive muito. Mas tive
tudo.

Não gosto das quartas-feiras,
elas são cinzas, só as vezes
alaranjadas.

Na escola a professora pedia
pra eu copiar a matéria no
quadro, por causa da letra
bonita. Ela sabia como fazer
uma criança feliz.

Sempre fui ajeitada *pras*
manualidades.

Me permitiam ir além.

Sempre foi assim...

Hoje, as mãos já não dominam
mais ... eu não sei
Eu me perdi de mim.
des.ma.nu.al de mim.